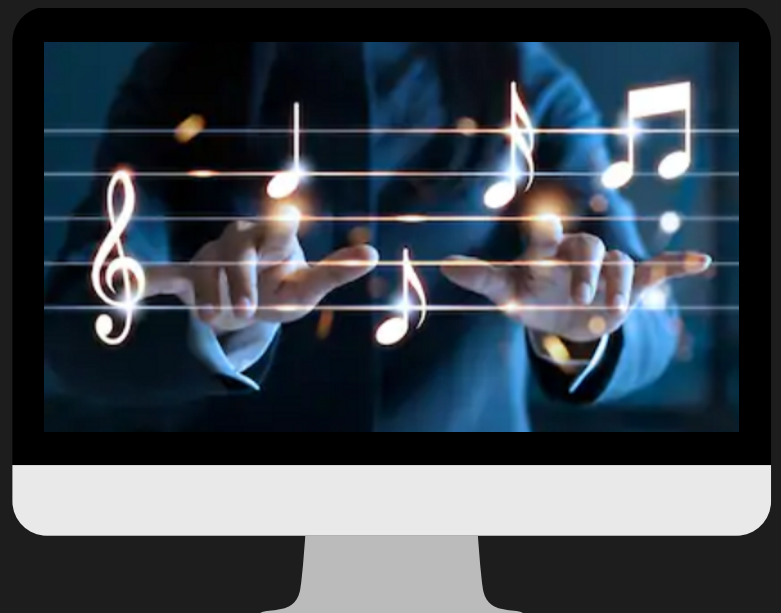


INTERVALOS MUSICAIS



NA TEORIA E NA PRÁTICA



MÓDULO 2 CLASSIFICAÇÃO DOS INTERVALOS MUSICAIS

AUTOR
MAESTRO CARLOS VEIGA FILHO

1	INTRODUÇÃO
2	CLASSIFICAÇÃO DOS INTERVALOS MUSICAIS
8	UNÍSSONOS
9	INTERVALOS DE SEGUNDAS
10	INTERVALOS DE TERÇAS
11	INTERVALOS DE QUARTAS
12	INTERVALOS DE QUINTAS
13	INTERVALOS DE SEXTAS
14	INTERVALOS DE SÉTIMAS
15	INTERVALOS DE OITAVAS
16	INTERVALOS COMPOSTOS
17	TERMINOLOGIA UTILIZADA

SUMÁRIO

Introdução

Agora que você já tem consolidado o conceito de Intervalo Musical e que já sabe identificar os intervalos nas partituras, o Módulo 2 abordará a medição e classificação dos intervalos.

Siga focado nos estudos e avançando sempre a cada módulo!

Vamos nessa!

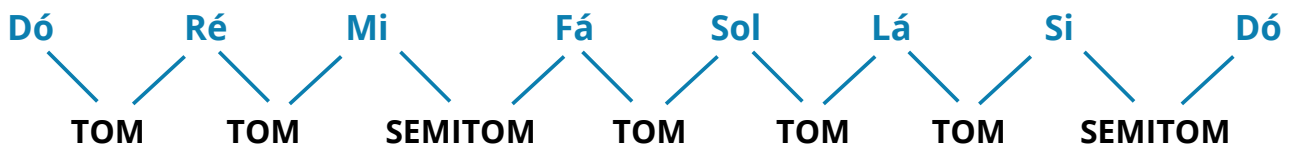
Classificação dos Intervalos Musicais

Agora que você já sabe identificar um intervalo na partitura, chegou a hora de aprender a medir este intervalo para poder classificá-lo.

A medida usada para mensurar um intervalo é o semitom. O semitom é o menor intervalo reconhecido na música ocidental.

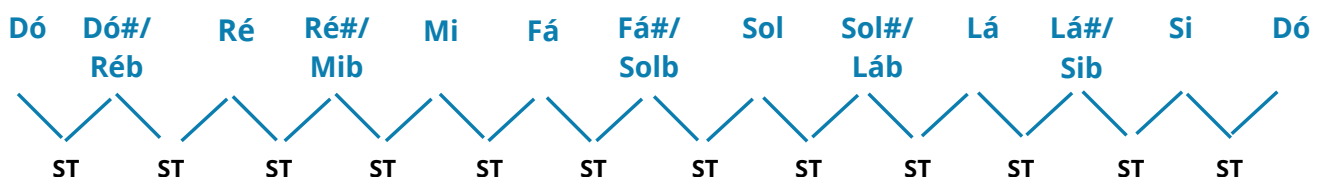
Dois semitons formam um tom e esta informação é bastante preciosa para nós pois, simplifica muito a contagem quando lidamos com intervalos grandes.

Quando ouvimos a sequência das notas musicais já podemos perceber intervalos de tom e de semitom.



Percebemos que alguns intervalos são de um semitom (**Mi – Fá**) e (**Si – Dó**) enquanto outros possuem dois semitons, ou seja, um tom (**Dó – Ré**), (**Ré – Mi**), (**Fá – Sol**), (**Sol – Lá**) e (**Lá – Si**).

Este diagrama de notas agora será reconstituído utilizando os intervalos de semitom (ST).



Uma habilidade importante a ser desenvolvida é a contagem de tons e semitons entre duas notas. É esta contagem que vai determinar a classificação de um intervalo.

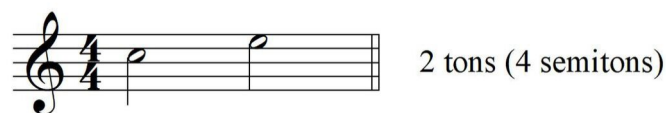
No módulo anterior utilizei 3 exemplos de intervalos de terças:

(Dó – Mi), (Dó – Mi bemol) e (Dó sustenido – Mi bemol)

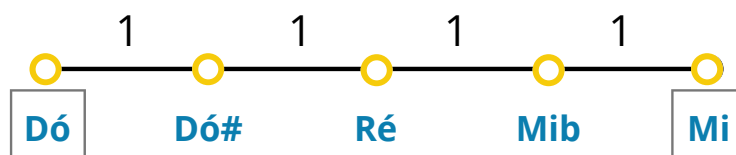
Vamos calcular as distâncias entre estas notas e perceber semelhanças e diferenças.

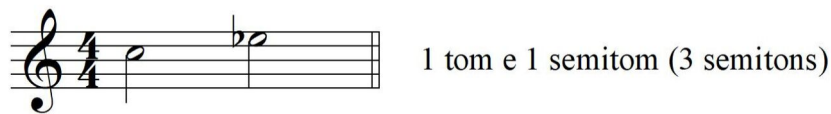
Lembre que estamos considerando aqui intervalos ascendentes. É preciso ter o cuidado de informar se é ascendente ou descendente, porque esta informação não é clara quando as notas do intervalo são escritas por extenso.

Já vimos que a escrita da partitura registra claramente se o intervalo é ascendente ou descendente.

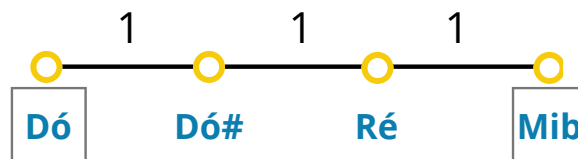


(Dó - Mi) = 2 tons (4 semitons)

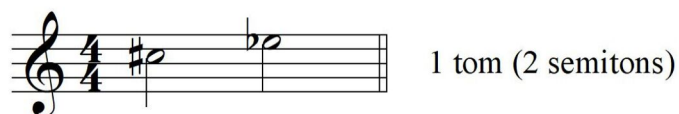




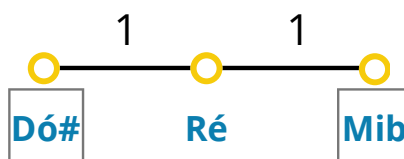
(**Dó - Mi bemol**) = 1 tom e 1 semitom (3 semitons)



O bemol rebaixou a nota **Mi** (mais aguda) em um semitom, diminuindo a distância entre as notas.

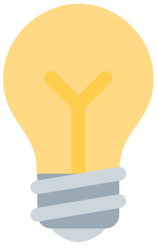


(**Dó sustenido - Mi bemol**) = 1 tom (2 semitons)



O sustenido elevou a nota **Dó** (mais grave) em um semitom, encurtando ainda mais a distância entre as notas.

Complicado? Difícil par abstrair? Volto a dizer que a partitura torna tudo isso visível, facilitando, assim, a compreensão.



Aqui vai uma regra de ouro para você. Uma super dica!

Considere a primeira nota mais grave que a segunda (intervalo ascendente):

Se colocarmos um sustenido na segunda nota estaremos aumentando o intervalo em um semitom.

Por sua vez se colocarmos um bemol na segunda nota, estaremos diminuindo o intervalo.

O raciocínio se inverte quando alteramos a nota mais grave do intervalo ascendente. Um sustenido vai diminuir o intervalo enquanto que um bemol vai aumentá-lo.

Precisamos, neste momento, chamar a atenção para um detalhe muito importante: **diferentes intervalos podem ter a mesma distância. Mesmo tendo a mesma distância, terão nomes diferentes.**

Por exemplo: os dois intervalos mostrados abaixo possuem distância de 3 semitons.

Entretanto, **Dó – Ré#** é um intervalo de segunda, enquanto

Dó – Mib é um intervalo de terça.



1 tom e 1 semitom (3 semitons)



1 tom e 1 semitom (3 semitons)

Que tal calcularmos as distâncias entre algumas notas? Se você conseguir realizar bem esta atividade não terá a menor dificuldade em classificar os intervalos. Também terá mais facilidade para escrever os intervalos.

Se precisar de ajuda, recomendo consultar o esquema de semitons mostrado acima. E lembre que 2 semitons formam 1 tom.

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO 1

Vá ao **Caderno de Exercícios do Módulo 2**, na página 2 e responda o Exercício de Fixação 1. A resposta estará no final do caderno, mas, é importante que você tente resolver sem consultá-la!

Para que possamos trabalhar também na partitura (pois é assim na vida real), vamos identificar as distâncias lendo os intervalos na clave de sol.

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO 2

Vá ao **Caderno de Exercícios do Módulo 2**, na página 3 e responda o Exercício de Fixação 2. A resposta estará no final do caderno, mas, é importante que você tente resolver sem consultá-la!

A partir de agora aprofundaremos cada intervalo musical tanto no aspecto visual (da leitura musical) quanto no aspecto sonoro (da percepção musical).

Prepare-se para dominar os intervalos musicais.

Em cada módulo abordaremos um intervalo diferente para que você possa praticar a audição, a leitura e a escrita dos intervalos.

Uníssonos

Quando o mesmo som é repetido temos zero de distância entre eles. Este intervalo é chamado de uníssonos.

Existem livros que não consideram o uníssonos como um intervalo propriamente dito, justamente pela ausência de distância entre os dois sons.

Questões filosóficas à parte, vimos que identificar uníssonos em uma partitura é muito simples. A identificação sonora também é muito simples por se tratar do mesmo som.

Vamos treinar os uníssonos no Módulo 3.

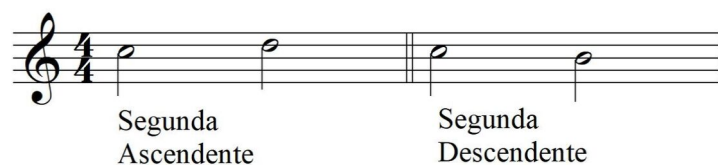


Intervalos de Segundas

Os intervalos de segundas são fáceis de perceber na partitura por se tratar de notas vizinhas.

Se a primeira nota estiver na linha a segunda estará no espaço logo acima ou logo abaixo da nota inicial.

Os intervalos de segundas serão trabalhados no Módulo 4.

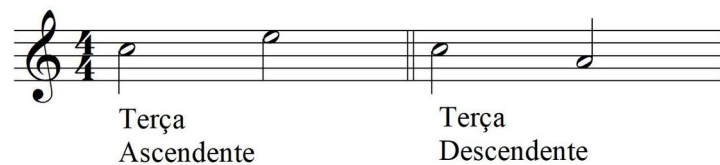


Intervalos de Terças

Os intervalos de terça são muito importantes na música porque as tríades se baseiam em terças sobrepostas.

Este intervalo determina, portanto, se um acorde é maior ou menor, por exemplo.

Trabalharemos os intervalos de terças no Módulo 5.



Intervalos de Quartas

Os intervalos de quartas serão estudados no Módulo 6.

Existem diversos exemplos de músicas que utilizam o intervalo de quarta no início da melodia tornando-o, assim, um intervalo de fácil assimilação auditiva.



Intervalos de Quintas

Os intervalos de quintas também possuem uma importância significativa na música e são facilmente reconhecidos pela sua grande utilização em melodias conhecidas.

Trabalharemos as quintas no Módulo 7.



Intervalos de Sextas

As sextas são intervalos que complementam as terças e possuem também uma relação importante com a harmonia.

Os intervalos de sextas serão estudados no Módulo 8.



Intervalos de Sétimas

Os intervalos de sétimas são bastante utilizados para criar tensões que posteriormente poderão ser resolvidas para intervalos consonantes.

As sétimas serão trabalhadas no Módulo 9.



Intervalos de Oitavas

Os intervalos de oitavas são fáceis de perceber e de encontrar na partitura pois são, na sua essência, duas notas iguais, de mesmo nome.

As oitavas serão debatidas no Módulo 10.

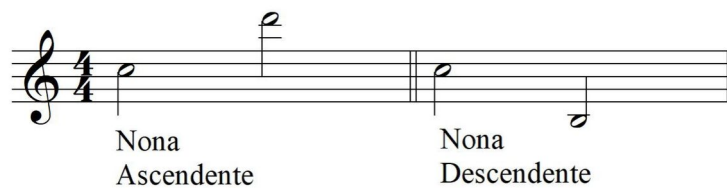


Intervalos Compostos

Os intervalos compostos são aqueles que ultrapassam uma oitava de distância mas que são essencialmente os mesmos intervalos simples mais um intervalo de oitava.

Por exemplo, um intervalo de nona, nada mais é que um intervalo de segunda somado a um intervalo de oitava.

Os principais intervalos compostos serão discutidos no Módulo 11.



Terminologia Utilizada

Com o estudo dos intervalos precisamos nos acostumar com termos como “Maior”, “Menor” “Aumentado”, “Diminuto” e “Justo”.

“Maior” e “Menor” são termos utilizados apenas em intervalos de segundas, terças, sextas e sétimas. Estes termos jamais serão utilizados nos intervalos de quarta, quinta e oitava.

O termo “Justo”, por sua vez, só pode ser aplicado a quartas, quintas e oitavas.

Os termos “Aumentado” e “Diminuto” podem ser usados em todos os casos mas veremos que apenas alguns casos específicos são encontrados com frequência.

Estas observações são válidas também para os intervalos compostos.

No Módulo 12 estudaremos as inversões de intervalos. Este tópico é muito interessante e muito útil na resolução de questões quando precisamos classificar intervalos muito grandes.

Observação importante: recomendamos que os exercícios propostos sejam impressos e respondidos para uma melhor assimilação do conteúdo.

Assim finalizamos o Módulo 2.

